



SÍNTESE DE CONJUNTURA ECONOMICA MARANHENSE

Por Felipe de Holanda, Erivam Junior e João Marques

CENÁRIO INTERNACIONAL

Escalada nas tensões geopolíticas e protecionistas pode desacelerar o crescimento do comércio mundial, ampliando o risco de abruptas desvalorizações cambiais e das bolsas mundiais.

- O Bombardeio de instalações científicas e militares do Governo Assad na Síria, em coalização liderada pelos EUA e contando com Reino Unido e França, elevou a temperatura no teatro conflituoso do Oriente Médio. Basicamente, a mensagem mandada pelo bombardeio (que envolveu inicialmente ameaças veladas de Trump às instalações militares russas na Síria) é a de que o Governo Assad permanece livre para continuar bombardeando populações civis na última cidade importante ocupada pelo Estado Islâmico. Mas, somente se for com armas convencionais.
- Os EUA vêm perdendo capacidade de comando no Oriente Médio, com aumento da influência da Rússia e China na região. O populismo militar de Trump, necessário para contrabalançar seu crescente isolamento no plano político doméstico, o impede de ver que, no curto prazo, talvez a única maneira de fazer cessar a guerra civil na Síria seria a partir de um Governo Assad tutelado pela Rússia.
- No que se refere à guerra comercial deflagrada pela introdução de sobretarifas pelos EUA sobre uma extensa pauta de produtos importados da China, os primeiros movimentos de reação da China trazem a possibilidade de ampliação de mercados para produtos primários brasileiros (soja e milho, por exemplo), além de insumos e produtos da minero-siderurgia. Há também avanços nas negociações Mercosul X UE. Em todos os casos, poderá haver ampliação de mercados para as exportações maranhenses.

CENÁRIO NACIONAL

Perda de fôlego na fraca retomada da atividade econômica e incerteza com a aproximação das eleições gerais, em quadro de aprofundamento do déficit de legitimidade do Poder Judiciário.

- O resultado do IBC-Br em fevereiro de 2018 mostra um modesto aumento de 0,09% em relação ao mês anterior. Após a divulgação deste índice, a média das expectativas de mercado reduziu-se de um alta de 1,0% em relação ao mesmo trimestre de 2017, para cerca de 0,5%.
- A perda de fôlego em meio a uma ainda incipiente retomada da atividade econômica no país, ocorre em um momento que a taxa de juros básica da economia (Over-Selic) se encontra em níveis históricos de baixa (podendo cair a 6,0%, dependendo do ritmo de reversão da deflação de alimentos), em um cenário de inflação controlada, contas externas relativamente equilibradas, caracterizado por uma elevada capacidade ociosa da economia, com elevado estoque de desemprego.
- Segundo o CAGED/MTE, no acumulado do ano até março, foi registrado um saldo de 204 mil empregos. Em termos setoriais, houve expansão no nível de emprego, principalmente nos setores de Serviços (+175,7 4 mil), Indústria de Transformação (+76,3 mil), Construção Civil (+21,2 mil) e Administração Pública (+12,9 mil), com forte redução nos saldos negativos da Agropecuária (-4,9 mil) e do Comércio (-79, 3 mil).
- O cenário macroeconômico é influenciado pelas indefinições em relação à aproximação das eleições gerais, em meio a uma forte pressão sobre as instituições republicanas. A desvalorização do Real e a reversão do IBOVESPA mostram a piora recente das expectativas.
- De um lado, o andamento célere da Justiça no aprisionamento do Ex-Presidente Lula, e a arbitrária neutralização de sua voz, porém não dos 70% de transferência de votos por ele comandados, de acordo com os mais recentes cenários eleitorais. De outro lado, um cenário no qual talvez não seja possível nem se criar a ilusão de que a Justiça também se aplicará com rigor aos próceres dos demais partidos que eram sócios do condomínio da Petrobras, ou ainda, por exemplo, das grandes obras de infraestrutura nos estados de São Paulo e Minas Gerais.

CENÁRIO ESTADUAL

Mercado de trabalho formal maranhense continua em recuperação no primeiro tri de 2018, enquanto a situação fiscal registra melhora no curto prazo, mas principalmente devido a fatores não recorrentes.

- Enquanto no cenário nacional o emprego formal se recupera em praticamente todos os setores, no Maranhão, apesar das 1.017 admissões líquidas no 1º trimestre de 2018, a Construção Civil (-1,7 mil) e o Comércio (-1,3 mil), continuam demitindo liquidamente, mesmo descontando-se os efeitos da sazonalidade. Na abertura setorial, destaca-se o papel gerador de vagas do subsetor dos Serviços (+3 mil postos de trabalho formais, com contribuição do investimento público estadual nos segmentos de educação e saúde) e da Agropecuária (+488 vagas).

Maranhão: Geração de emprego formal de 2016 a 2017*, segundo subsectores de atividade; Saldo Mensal e Variação Absoluta

Subsectores de Atividade	Anual			1º trimestre		Variação absoluta (b-a)
	2015	2016	2017	2017 (a)	2018 (b)	
Total	-15.351	-17.642	1.921	-5.741	421	6.162
Extrativa mineral	-731	-97	-166	-72	-1	71
Ind. de Transformação	-1.686	-2.363	-2.159	-863	-98	765
SIUP 1	564	-360	71	-20	28	48
Construção civil	-5.317	-12.181	855	-2.998	-1.750	1.248
Comércio	-1.187	-2.254	-795	-1.911	-1.268	643
Serviços	-5.136	-360	4.173	219	3.033	2.814
Inst. de crédito, seg.	-43	-172	-87	-67	-25	42
Com. e adm. de imóveis, valores	3.285	883	-74	92	1.207	1.115
Transportes e comunicações	-840	-784	1.572	10	-21	-31
Alojamento, alimentação, etc.	-6.298	-2.089	294	-678	860	1.538
Serv. médicos, odont. e vet.	-2.448	2.091	1.934	322	281	-41
Ensino	1.208	-289	534	540	731	191
Administração pública	-21	211	62	-100	-11	89
Agropecuária	-1.837	-238	-120	40	488	448

Fonte: CAGED - MTE. * Acumulado até março com ajuste até fevereiro. 'S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

- A Receita Total do Maranhão registrou, no primeiro trimestre de 2018, um crescimento de 17,7% (R\$ +747,8 milhões). Destaca-se o avanço da Receita Tributária, que registrou alta de 13,9% (R\$ + 283 milhões), das Operações de crédito, especificamente com BB/BNDES/Gov. do Estado (R\$ +224,7 milhões), enquanto que o volume de Transferências Correntes registrou alta de 5,6% (R\$ + 127,3 milhões). Uma boa parte dos bons resultados, entretanto, deve-se à base fraca de comparação em 2017, além de alguns fatores não recorrentes, a exemplo da concentração de repasses do Fundeb e da abrupta redução das operações de crédito em negociação.

Desempenho das Receitas do Estado do Maranhão - Valores reais - 2015 a 2017, *Acumulado até março 2017 e 2018 e crescimento (%)

Descrição	2015	2016	2017	2017* (a)	2018* (b)	Crescimento (%)		
						2016/2015	2017/2016	(b)/(a)
Receita Total	16.091,2	17.215,0	16.571,5	4.220,4	4.968,2	7,0	-3,7	17,7
Receitas Correntes	16.956,6	18.079,6	17.522,7	4.599,8	5.091,1	6,6	-3,1	10,7
Receita Tributária	6.973,6	7.501,2	7.687,6	1.937,1	2.205,8	7,6	2,5	13,9
ICMS	5.707,8	6.267,5	6.396,2	1.531,4	1.815,9	9,8	2,1	18,6
Transferências Correntes	8.475,8	8.984,5	8.299,1	2.293,2	2.420,5	6,0	-7,6	5,6
FPE	6.349,6	6.633,0	6.130,3	1.669,0	1.772,2	4,5	-7,6	6,2
Outras Receitas Correntes	218,3	316,6	356,8	89,6	74,5	45,0	12,7	-16,8
Receitas Correntes - Intra-orçamentárias	661,4	619,4	625,8	143,7	172,5	-6,4	1,0	20,1
Receitas de Capital	639,8	808,6	642,6	57,0	346,7	26,4	-20,5	507,9
Operações de Crédito	610,1	592,7	459,9	43,1	325,9	-2,9	-22,4	655,5
Deduções da Receita	-2.166,6	-2.292,6	-2.219,6	-580,1	-642,1	5,8	-3,2	10,7

Fonte: SEPLAN *Acumulado do ano até Março

- A Despesa Total do Maranhão cresceu 12,4%, com melhoria da gestão fiscal, a partir da ampliação dos Investimentos (R\$ +168,2 milhões), associada à redução do custeio da dívida (R\$ -47,8 milhões). No que se refere a pessoal e encargos sociais, fatores não recorrentes levaram a um crescimento de apenas 1%, descontada a inflação, no 1º trimestre, rubrica que deverá voltar a pressionar as contas, deteriorando-se ao longo do ano.

Desempenho das Despesas do Estado do Maranhão - Valores reais - 2015 a 2017, *Acumulado até março 2017 e 2018 e crescimento (%)

Descrição	2015	2016	2017	2017* (a)	2018* (b)	Crescimento (%)		
						2016/2015	2017/2016	(b)/(a)
Total Geral	16.256,89	16.798,6	18.120,3	4.261,2	4.789,8	3,3	7,9	12,4
Despesas Correntes	14.627,98	14.913,4	15.830,1	3.545,3	3.845,9	2,0	6,1	8,5
Pessoal e Encargos Sociais	8.346,07	8.318,8	8.770,9	1.885,2	1.905,5	-0,3	5,4	1,1
Juros e Encargos da Dívida	400,92	415,8	386,4	117,8	100,8	3,7	-7,1	-14,4
Outras Despesas Correntes	5.881,00	6.178,9	6.672,9	1.542,3	1.839,7	5,1	8,0	19,3
Despesas de Capital	1.628,90	1.885,2	2.290,2	715,9	943,8	15,7	21,5	31,8
Investimentos	1.140,18	1.285,8	1.654,3	329,1	497,3	12,8	28,7	51,1
Amortização da Dívida	487,58	586,3	577,4	278,8	185,6	20,2	-1,5	-33,4
Serviço da Dívida¹	888,5	1.002,1	963,8	396,6	286,5	12,8	-3,8	-27,8

Fonte: SEPLAN *Acumulado do ano até Março ¹Juros e encargos da dívida+ Amortização da Dívida

- Atualmente o Maranhão, sustenta um programa de investimentos públicos próximo a 10% da RCL. A deterioração fiscal, sobretudo devido à redução das transferências federais, ressalta a importância de encontrarmos novas fontes de financiamento dos investimentos públicos estruturantes no Estado, especialmente no próximo quinquênio.